



O Santo Agostinho

Informativo da AMAGOST

Ano III - Nº 07 - Agosto de 2011

Editorial

A Associação dos Moradores e Amigos do Santo Agostinho foi criada no intuito de defender os interesses do bairro, de seus moradores e frequentadores. Desta forma, temos nos posicionado em relação às mudanças e aos desafios que nos cercam. Buscamos combater a violência, defender o verde. Preocupamo-nos com as consequências das diversas obras, lutamos por melhorias no trânsito.

Estamos, agora, na expectativa de uma nova e grande mudança: a requalificação da Praça Carlos Chagas, mais conhecida como Praça da Assembleia. A AMAGOST sente-se premiada por conviver, no Santo Agostinho, com uma das praças mais importantes do Estado de Minas Gerais.

A requalificação da praça é objeto de vários esforços, de reuniões, debates e audiências públicas. É também o tema desta nossa Edição Especial. Neste número, recordamos um pouco da história do bairro e da praça, acreditando que o conhecimento do passado nos norteia em direção a um futuro desejável. Conseguimos levantar uma quantidade enorme de informações históricas, de maneira que não foi possível publicá-las numa só edição.

Procuramos manter as características da AMAGOST ao dar espaço para opiniões e posicionamentos dos envolvidos no projeto. Agradecemos a quem nos possibilitou estes contatos, especialmente aos deputados estaduais Délio Malheiros e Fred Costa.

De acordo com o censo de 2010, somos estimados em 9.871 moradores do Santo Agostinho. A AMAGOST convida todos a ler este jornal e a dar opiniões através do nosso site. Ficaremos felizes se pudermos contribuir para que a nova praça atenda aos anseios do maior número de pessoas. Afinal de contas, acreditamos que ela deva ser um espaço de todos.

Não podemos nos esquecer do agradecimento aos anunciantes do jornal. Graças a eles nos foi possível produzir este número que agora chega aos leitores.

Um cordial abraço da diretoria da AMAGOST e da equipe do jornal.



EDIÇÃO ESPECIAL PRAÇA DA ASSEMBLEIA



Comida Árabe, Comida de Buteco, Self Service, Prato Feito, Mexidão e o Melhor Happy Hour

(31) 3337-9114

Rua Matias Cardoso, 345 - Bairro Santo Agostinho - BH - MG



AMAGOST em ação

A Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Santo Agostinho foi fundada em 6 de agosto de 2007 e tem como missão zelar pelos interesses do bairro Santo Agostinho, em Belo Horizonte e, principalmente, pelos seus moradores e empresas.

Hoje a Associação tem seis linhas principais de ação, sendo elas:

Qualidade de Vida e Cidadania

Projetos de responsabilidade social, direitos do cidadão, ações judiciais, defesa do consumidor e preservação do patrimônio.

Contato:
cidadania@amagost.org.br

*

Rede de Vizinhos Protegidos

Projeto de segurança que liga, através de rádios, os condomínios e empresas participantes à Polícia Militar.

Contato:
seguranca@amagost.org.br

*

Lavadores e Guardadores de Carros

Projeto de acompanhamento dos lavadores e guardadores de carros credenciados pela Prefeitura.

Contato:
lavadores@amagost.org.br

*

Mobilidade e Trânsito

Projeto de melhoria da mobilidade e trânsito no bairro.

Contato:
transito@amagost.org.br

*

Santo Agostinho Verde

Projeto de mapeamento de todas as áreas do bairro para melhoria da arborização e plantio de árvores.

Contato: verde@amagost.org.br

*

Rádio Comunitária

Parceria com Elo FM - 87.9 e Amor Santo.

*

Como se filiar?

O processo de filiação à Amagost é fácil, rápido e lhe dará direito a diversas vantagens.

Informe-se com a diretoria da AMAGOST pelo email amagost@amagost.org.br ou pelo telefone (31) 9843-3417 (falar com Gustavo) ou acesse o site www.amagost.org.br.



Foto: Gustavo Machado



Foto: Gustavo Machado

Tai Chi Chuan na Praça

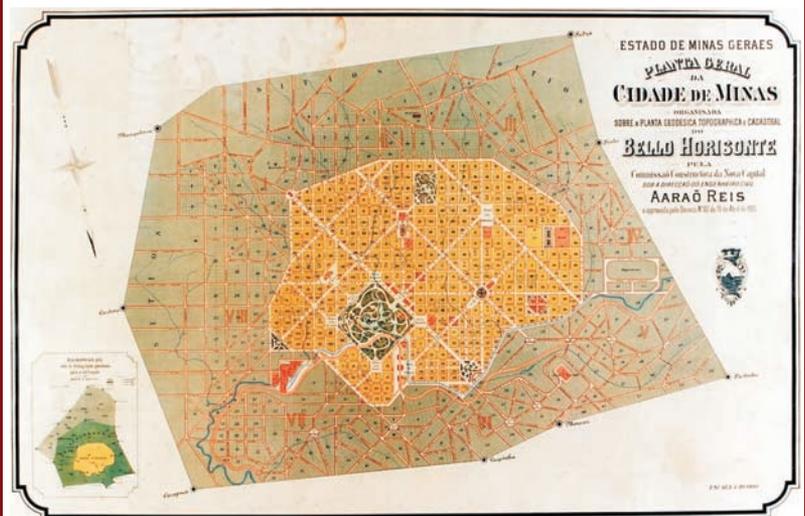
A prática milenar chinesa do Tai Chi Chuan foi uma das formas escolhidas pela AMAGOST para atuar no sentido do que acredita: as pessoas devem realmente utilizar Praça Carlos Chagas. Desde o ano passado, às 7 h da manhã das sextas-feiras, a associação promove aulas gratuitas, abertas ao público, para as quais você também está convidado(a). Participe!

Coleta de Lixo e Arborização

Havia um ponto de coleta de lixo na Praça Carlos Chagas, mas ele foi retirado.

A AMAGOST considera que o momento da requalificação da praça pode ser motivador e catalizador de outras revitalizações e melhorias em todo o bairro. Por exemplo, consideramos ser muito bem-vindo o sistema de coleta seletiva de lixo no Santo Agostinho.

Da mesma forma que a praça passará por tratamento paisagístico, seria importante seguirmos adiante com nosso projeto Santo Agostinho Verde, em prol da arborização das nossas ruas. Para que isto ocorra, deve ser dado o segundo passo do projeto PREMIAR, da Cemig, que vinha realizando plantio de novas mudas com sucesso.



Neste mapa de 1895, elaborado por Aarão Reis, a Praça da Assembleia já estava prevista, mas sob o nome Praça da Federação. Ela só voltaria a aparecer em mapas oficiais em 1944.

Fonte: Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte

Agradecemos pela colaboração:

À Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, na pessoas do Dep. Dinis Pinheiro, de Theophilo Moreira Pinto Neto e equipe, Lúcio Perez e equipe, Cristiane Ferreira, Márcia Milton Vianna e equipe (que nos disponibilizou o arquivo fotográfico da ALMG). Aos arquitetos Mariza Machado Coelho e Fernando Maculan. Ao Clube Atlético Mineiro, através de Emmerson Maurílio e Antônio Evangelista. Ao Arquivo Público de Belo Horizonte. À Diretoria de Patrimônio Cultural e a Ismael Andrade, da Fundação Municipal de Cultura. A Vander Santos. A Gustavo Machado, da AMAGOST. Ao Major Vitor Augusto Araújo, da PMMG. Ao Padre Tadeu, da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima. A Maria Marta de Oliveira e Francisco Angel Morales Cano, do Colégio Santo Agostinho. À Amanda dos Santos Rodrigues, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento. À Michele (Atração de Investimentos e GEAL – PBH).

Expediente

Coordenação geral do Jornal:

Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Santo Agostinho

Redação:

Caio Ducca

Pesquisa, Produção, Editoração, Finalização e Comercialização

Francis Bossaert

Jornalista Responsável:

Paulo L. Carvalho - JP 1232/MG

Projeto gráfico e diagramação:

Francis Bossaert
Probabilis Assessoria Ltda.

Fotos:

Francis Bossaert, Thaniara Carvalho, Arquivo Público de Belo Horizonte, Arquivo Público da ALMG, www.paroquiassantafatima.com.br e Gustavo Machado.

E-mail para anúncios:

publicidade@amagost.org.br

E-mail da Redação:

redacao@amagost.org.br

Endereço:

Rua Matias Cardoso, 268/802
Sto. Agostinho - Belo Horizonte - MG
CEP 30.170-050

Impressão:

Artes Gráficas Formato Ltda.

A AMAGOST e a redação desta publicação não possuem qualquer vínculo partidário ou ideológico e se eximem de qualquer responsabilidade em relação às opiniões expressas pelos entrevistados.

Tiragem: 10.000 exemplares

Distribuição Gratuita

Distribuído nos bairros Santo Agostinho, Gutierrez (parte), Lourdes (parte) e Barro Preto (parte).

Diretoria da AMAGOST

Presidente:

André Texeira Gontijo

Vice-Presidente:

Francis Bossaert

Primeiro Secretário

Gustavo Miranda F. Machado

Segundo Secretário

Maria Lúcia de Miranda Fatur

Primeiro Tesoureiro

Josélio Arthur Rocha

Segundo Tesoureiro

Rodrigo Laender Ambrosi Najar

Conselho Fiscal - titulares:

José Venceslau de Oliveira
Paula Cristina Barros Santos Lúcio
Filipe Fabri Macena de Jesus

Suplente do Conselho Fiscal:

Layla Maria Fabel Gontijo

BREVE HISTÓRIA DO BAIRRO SANTO AGOSTINHO

Os arredores do que hoje é o bairro Santo Agostinho foram, inicialmente, ocupados por favelas formadas nas margens dos córregos do Leitão e da Barroca. Datam de 1925 as primeiras obras de canalização do Córrego do Leitão, onde hoje estão os bairros Lourdes e Centro. Em 1929 foi removida a Favela Barroca, no atual Barro Preto. Posteriormente à retirada destas moradias, uma parte da área próxima foi disponibilizada para a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), para a construção da Cidade Universitária.

Entre as importantes instituições situadas no bairro, o Clube Atlético Mineiro foi a primeira a se fazer presente. Em 1927, foi realizada permuta que envolveu o terreno ocupado pelo clube na Av. Paraopeba (atual Av. Augusto de Lima), local onde está o Minascentro. O Governo de Minas tinha a intenção de lá construir o Ginásio Mineiro. Assim sendo, o Atlético recebeu do Estado de Minas Gerais um terreno na então chamada Colina de Lourdes e mais um valor destinado à construção de seu novo estádio. Por sua topografia plana, foi escolhido pelo clube o lote 13 da Av. São Francisco (hoje Av. Olegário Maciel), número que coincidentemente equivalia ao galo no jogo do bicho (o galo viria a ser, posteriormente, adotado como símbolo do clube). Desta forma, o Estádio Presidente Antônio Carlos, inaugurado em 30 de maio de 1929, tornou-se a

primeira grande referência urbana da área. Em terreno vizinho, onde está a Loja do Galo, o clube construiu em 1930 a segunda piscina de Belo Horizonte (a primeira, do América, data de 1929).

Quem deu nome ao bairro, porém, foi o Colégio Santo Agostinho. Fundado em 1934, o colégio mudou-se em 1936 para o endereço em que continua até hoje. E sua vizinhança passou a ser chamada de Santo Agostinho. (Até os dias atuais, a região do Clube Atlético Mineiro é por muitos considerada erroneamente como parte do bairro de Lourdes). O nome do bairro foi objeto de abaixo-assinado dos seus moradores, no início dos anos 1950. Eles pediram a adoção oficial de Santo Agostinho para parte do que era chamado de Barroca.

O período de 1927 a 1936, portanto, pode ser considerado pioneiro. Em 1936, além do Colégio Santo Agostinho, o bairro recebeu a Praça Raul Soares, que passaria a ser ponto de "footing" da sociedade belohorizontina. A ocupação do bairro ganhou maior expressão na década de 1940. A Av. Amazonas, por exemplo, data da época do governo de Juscelino Kubitschek. O Conjunto JK, marco arquitetônico desenhado por Oscar Niemeyer, é de 1952.

No início da década de 1970, instalou-se no bairro a Assembleia Legislativa de Minas Gerais (o Palácio da Inconfidência foi inaugurado em

1972). Para que isto pudesse acontecer, foi processada em 1961 outra permuta, desta vez envolvendo o Estado de Minas Gerais e a UFMG, até então dona do terreno. Vizinha à Assembleia, a Praça Carlos Chagas alojava, em seu centro, o prédio provisório onde viria a ser construída a Igreja de Nossa Senhora de Fátima que hoje conhecemos. Em 1968, o Estádio Antônio Carlos havia sido desativado. Em 1974 a Prefeitura tomou posse do terreno – durante a década de 1980, o local foi utilizado como Campo do Lazer, área destinada à prática esportiva e a eventos.

Em 1980 o Santo Agostinho recebeu o primeiro prédio do Hospital Mater Dei (o Bloco II do hospital seria finalizado no ano 2000). Vizinha ao Mater Dei, a sede da CEMIG, em estilo tecnicista, é de 1982. Na década de 1980 a cidade recebeu grandes edifícios, como o do Banco Central do Brasil, na Praça Carlos Chagas.

Em 1996, foi inaugurado, no lugar do Campo do Lazer, o centro de compras Diamond Mall.

A Praça da Assembleia

Em 1895, estava prevista na planta original da Cidade de Minas Gerais (Belo Horizonte) a Praça da Federação. Na planta cadastral de 1942, porém, não aparece nada no local. Já na Relação dos Logradouros Públicos, de 1944, a praça está presente com o nome atual, Praça Carlos Chagas. A partir de um

levantamento fotográfico, é possível perceber que a praça permaneceu com um grande descampado até o final da década de 1960.

Já nos anos 70, o entorno da Praça sofreu significativa alteração, com a inauguração, em 1972, do edifício da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Fato que fez com que ela ficasse popularmente conhecida como Praça da Assembleia. A implantação do prédio da Assembleia (Palácio da Inconfidência) favoreceu a implantação parcial da praça, que recebeu arruamento próprio. Continuou, porém, sem tratamento paisagístico.

Em 1975, a Praça Carlos Chagas foi dividida em duas. A parte em que se localiza a Assembleia Legislativa foi denominada Praça da Inconfidência.

O paisagista Burle Marx visitou a Praça Carlos Chagas, em 1989, no intuito de conhecê-la para elaborar seu projeto paisagístico. Os deputados mineiros decidiram concretizar o projeto de Burle Marx em etapas, mas isto não aconteceu.

Finalmente, em 1991, a Assembleia Legislativa e a Prefeitura assinaram um convênio de cooperação para criação de projetos arquitetônico, paisagístico e urbanístico da área. Os arquitetos responsáveis foram Álvaro Hardy e Mariza Machado Coelho, que elaboraram em 1992 as características que a praça passou a apresentar desde então.

map
viagens e turismo

Av. Amazonas, 1433,
Santo Agostinho
3291-4400 - 3291-4444
contato@map.tur.br
www.map.tur.br

estacionamento privativo para clientes

Santiago do Chile - 08 dias/07 noites

Passagem aérea ida e volta voando GOL / Traslado de chegada e saída / 07 noites de hospedagem no Hotel Atton El Bosque com café da manhã / 1 garrafa de vinho / City Tour - Bolsa Viagem.

A partir de
US\$ 1.175,00*

Semana da Criança Orlando 2011 - 07 noites

Passagem aérea American Airlines (verificar bloqueio) / 07 noites de hospedagem em hotel selecionado / Aluguel de carro intermediário durante todo o período / Seguro viagem - Assist-card Classic / Kit viagem.

Duplo:
US\$ 1870,00*

Reveillon em Nova York - 07 noites

Passagem aérea ida e volta / 7 Noites com café da manhã e Traslados / City Tour com litoral sul + Bolsa e Seguros de Viagem / Apto. Std. Premium Floor / a partir de R\$ 2.208*, à vista ou R\$ 552, + 9x R\$ 184.

A partir de
US\$ 3.500,00*

Férias em Janeiro no Grand Palladium Resort 07 dias

Passagem aérea ida e volta / 07 dias com all inclusive / traslados / seguro.

A partir de
R\$ 3.351,00

Resort Ritz Lagoa da Anta - Maceió (AL)

Saída em Janeiro/2012
Passagem aérea ida e volta / 07 noites de hospedagem em hotel selecionado / Traslados / City-tour / Seguro.

A partir de
R\$ 2.208,00*

Natal Luz com Foz do Iguaçu - Pacote Rodoviário

Transporte em ônibus Leito Total - grupo selecionado / 14 dias / 11 diárias com café da manhã / 11 refeições / Saída em Novembro/11 - Cidades: Curitiba - Bal. Camboriú - Gramado - Treze Tilias - Foz do Iguaçu. Solicite o roteiro completo.

A partir de
R\$ 2.520,00*

*Preço por pessoa em apartamento standard duplo, convertido ao câmbio do dia do pagamento, válido para saídas de Belo Horizonte. Não incluída a taxa de embarque. Verificar as condições de saída. Parcelamento em 10 vezes, sendo 25% + taxa embarque à vista, restante em 9 vezes mensais iguais, válido para pagamento com cheque pré-datado ou com os cartões Amex, Diners, Mastercard e Visa. Lugares limitados, sujeitos a confirmação. Preços e condições, sujeitos a alteração sem prévio aviso.



NEXTEL
REPRESENTANTE AUTORIZADO
5 Estrelas Telecom

400 minutos + LIGAÇÃO PARA TODO O MUNDO + LIGAÇÃO PARA TODO O BRASIL = R\$ 149

para qualquer operadora. para qualquer operadora.

ESCOLHA O PLANO QUE MAIS TEM HAVER COM VOCÊ

200 minutos + LIGAÇÃO PARA TODO O MUNDO + LIGAÇÃO PARA TODO O BRASIL = R\$ 109

para qualquer operadora. para qualquer operadora.

Agende Uma Visita.
31 2535-3900

comercial@5estrelatelecom.com

www.5estrelatelecom.com



Nesta foto: parte do Bairro Santo Agostinho e da Praça Carlos Chagas, com a antiga Igreja de Nossa Sra. de Fátima.

Fonte: Arquivo Publico da Cidade de Belo Horizonte - APCBH-FMC

CURIOSIDADES

Colégios tombados

1936 foi o ano em que o bairro recebeu três instituições de ensino: o Colégio Santo Agostinho, dos padres agostinianos, o Colégio Municipal Marconi e a Escola Estadual Pandiá Calógeras. Os prédios de todos eles são tombados.

UFMG

O região do bairro Santo Agostinho acabou não recebendo a Cidade Universitária, conforme chegou a ser previsto. O Campus da UFMG foi construído na Pampulha. A Universidade recebeu terreno de 4 milhões de metros quadrados, desapropriado pelo Governo na área da antiga Fazenda Dalva. Para lá levou, na medida do possível, os prédios das suas faculdades. No Santo Agostinho funcionou a Faculdade de Farmácia.

Palácio da Inconfidência



Em 1972 foi inaugurada a sede da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. O Palácio da Inconfidência foi construído de acordo com projeto vencedor de concurso, de autoria dos arquitetos Richard Kohn e Ipawel Martyn Liberman, de São Paulo.

Sobre o projeto, pode-se dizer que tem como elemento central o plenário, sendo o prédio todo uma resultante

geometricamente simples (simétrica) deste. Nos seus quatro cantos estão conjuntos de circulação vertical (político, administrativo, técnico e deputados). Em volta do elemento central, há grandes ambientes públicos que constituem espaço aberto e envolvente. Assim, o plenário destaca-se visualmente sob todos os ângulos.

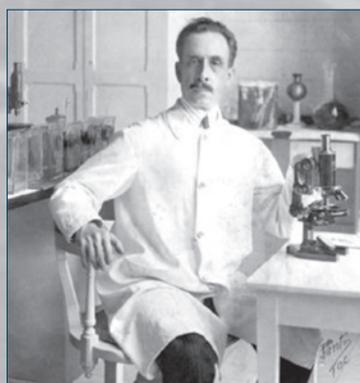
Quem foi Carlos Chagas?

Carlos Justiniano Ribeiro Chagas nasceu em Oliveira (MG) em 1878. Foi médico sanitarista, cientista e bacteriologista, tendo trabalhado como clínico e pesquisador.

Iniciou sua carreira no combate à malária. Destacou-se ao descobrir o protozoário *Trypanosoma cruzi* (tendo, neste nome, homenageado seu amigo Oswaldo Cruz) e a tripanossomíase americana, que ficou conhecida como doença de Chagas.

Carlos Chagas foi o primeiro e único cientista da história da medicina a descrever completamente uma doença infecciosa: o patógeno, o vetor, os hospedeiros, as manifestações clínicas e a epidemiologia.

Ganhou diversos prêmios no mundo inteiro, como Membro Honorário da



Carlos Chagas, em seu laboratório no Instituto Oswaldo Cruz.

Fonte/Foto: wikipedia

Academia Brasileira de Medicina e Doutor Honoris Causa da Universidade de Harvard (EUA) e Universidade de Paris (FRA).

Trabalhou também no combate a doenças venéreas e à leptospirose. Foi o segundo diretor do Instituto Oswaldo Cruz e Diretor do Departamento

Nacional de Saúde Pública (1919).

Faleceu de infarto em 1934, no Rio de Janeiro.

Fundação Carlos Chagas

Em 1964 foi criada, em São Paulo, a Fundação Carlos Chagas. O médico dá nome também a um município de Minas Gerais. Na década de 1980, uma nota de cruzado (dinheiro da época) foi ilustrada com a sua figura.

Mais uma árvore tombada

A paineira quase centenária da Rua Bernardo Guimarães foi tema de matérias do O Santo Agostinho. Há poucas semanas publicamos no site da AMAGOST uma boa notícia: após ter grande parte dos seus galhos cortados por causa do risco de cair, a árvore começou a ser tratada contra os cupins que a ameaçam.

Para a realização desta Edição Especial do jornal, levantamos grande quantidade de informações sobre a Praça Carlos Chagas. Entre

elas, uma grata surpresa. Existe na praça outra árvore tombada: a **caesalpinia echinata**. Trata-se do famoso pau-brasil. Este símbolo nacional chamou atenção no século passado por estar em perigo de extinção. Foram criadas reservas da árvore e esta passou a ser utilizada em jardins e canteiros particulares como planta ornamental. O novo uso pode ser responsável pela continuidade do pau-brasil, caso as árvores ainda presentes nas florestas venham a desaparecer.



Foto: Diretoria de Patrimônio Cultural - FMC - PBH



BORGES CAMELO
CONSULTORIA IMOBILIÁRIA

Os melhores empreendimentos comerciais
Venda e Locação

(31) 3337-8837 / (31) 8866-9888
www.borgescamelomoveis.com.br

Rua Rio de Janeiro, 1915 - sl01 - Lourdes / mpcamel@yahoo.com.br

Audiência Pública

Os Deputados da Comissão de Esporte, Lazer e Juventude Marques Abreu (PTB), Tadeu Martins Leite (PMDB), Adelmo Carneiro Leão (PT), Fabiano Tolentino (PRTB) e Gustavo Perrella (PDT) são autores do requerimento em que foi solicitada audiência pública para debater as ações que pretendem promover a revitalização da Praça Carlos Chagas, dentro do projeto Assembleia Para Todos.

Assim que forem definidos data, horário e local da audiência, estas informações estarão disponíveis no nosso site
www.amagost.org.br

VOCÊ, MORADOR DO SANTO AGOSTINHO, PARTICIPE!!!

A vez dos frequentadores



Rômulo com seus amigos.

Foto: Francis Bossaert

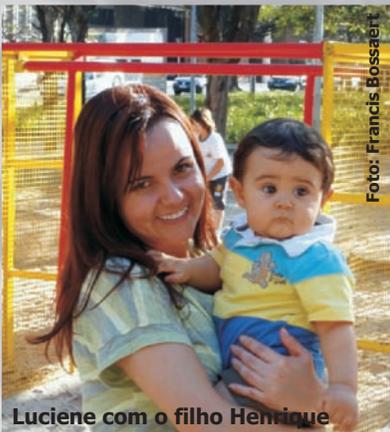
A AMAGOST acredita que a Praça Carlos Chagas deva ser realmente um lugar que todos possam usufruir. Desta maneira, mesmo que pesquisas de opinião sobre a requalificação já tenham sido realizadas pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais e pela própria associação (que continua aberta às reivindicações dos moradores através de seu site www.amagost.org.br), O Santo Agostinho considerou pertinente escutar diretamente os frequentadores da praça. Aqui está o resultado – uma grande variedade de visões e opiniões:

Rômulo Reis Simões

Frequento bastante a praça, faço caminhada, corro. Fazendo "slack line" também. Moro num prédio aqui na frente. Não estava sabendo desta requalificação, não. Acho que tem que mexer na iluminação, tem pontos mais escuros, acho que um pouco por causa das árvores. Principalmente no meio da praça - na lateral tem um pouco mais de iluminação.

Luciene Mota

Venho sempre nos finais de semana. Para aproveitar os brinquedos e a praça também, que ele (o filho) gosta. Eu gosto daqui até mais do que da praça que tem perto da minha casa, por isto eu venho aqui. Não estou sabendo da reforma. Eu só acho ruim o pessoal que fica "acampado" na praça, atrapalha um pouco a gente sentar, às vezes. Só. Eu acho a praça bem limpa,



Luciene com o filho Henrique

Foto: Francis Bossaert

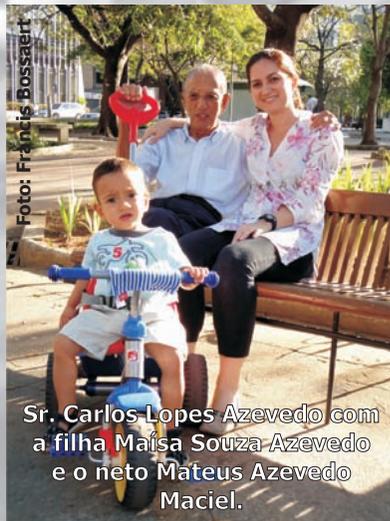
bem cuidada, eu gosto muito.

Alberto de Lima Peixoto

O que a gente está pretendendo é saber se, depois da reforma, a gente vai ter condições de permanecer com a vendinha da gente normal.

Tereza Pace

Somos moradores daqui de perto. Usamos a praça, não com muita frequência, mas usamos. A gente passa sempre por aqui. Usamos a praça como trajeto, às vezes a gente vai à Igreja como estamos indo agora. Eu acho que esta praça precisa de muita coisa. Precisam ser mais bem cuidados os jardins, acho que estão muito mal cuidados. Mas não é só esta praça. Acho que, geralmente, em todos os jardins e praças de Belo Horizonte eles fazem a reforma mas não dão manutenção. Com a exceção da Praça da Liberdade, que tinha sempre uma empresa, na época a MBR, que dava manutenção constante. Você vê como está aqui: muito sujo... Lugar público, com jardim, é lugar que tem que ter água – o jardim está muito seco, tem lugar que não tem nem grama. Inclusive o tipo de paisagismo eu nem sei se é o paisagismo correto. Porque tem lugar que tem árvores de



Sr. Carlos Lopes Azevedo com a filha Maisa Souza Azevedo e o neto Mateus Azevedo Maciel.

Foto: Francis Bossaert

sombra e eles plantam grama. Grama não pode ser plantada em local de sombra. Eu acho que devia ser feito um projeto paisagístico adequado. E realmente pôr nos locais onde tem sombra mais bancos, porque, por exemplo, tem banco no lugar que tem sol. Então, têm que tornar a praça mais acolhedora. Acho que talvez uma fonte para refrescar, Belo Horizonte é muito seco. Acho que deveria ter um projeto

de arquitetura e paisagístico.

Carlos Lopes de Azevedo

Frequento a praça. Ela está em condição razoável. A reforma seria o ideal. O que deve ser feito depende do paisagista e depende do decorador. Não vou dar palpite. Mas pode ser colocada mais grama, estas árvores estão um pouco antigas, estas árvores estão muito feias, elas nunca vão ficar bonitas. E deve ter mais segurança, porque não está tendo. Tem ali a guarita mas não tem nenhum guarda lá.

Eu frequento a praça como lazer, para distração dos meus netos, da minha filha.

Marina Nazaré de Lima

Venho sempre com o cachorro nos finais de semana. Escolho a praça pela localização mesmo, mas é muito agradável. Numa reforma, só pensaria numa área fechada para soltar o cachorro. (risos)

Lucas Carvalho Antoniol

Gosto da praça. Venho umas vezes. Gosto de brincar, jogar na areia, futebol... E de andar de carrinho.

Moacir Antoniol Júnior

Venho sempre aqui na praça, quase todo final de semana a gente está aqui. Porque é uma área aberta, no centro da cidade, com brinquedos – que fazem falta aqui na região. O que pode ser feito para melhorar é colocar água potável para a gente poder beber.

Madelaine Batista

Venho sempre nos finais de semana. Moro aqui perto do Mc Donald's. Eu acho aqui delicioso, encantador. As árvores, criança, cachorro... O que pode ser melhorado é a areia do parquinho. Eu acho que devem estar sempre renovando, lavando aquela areia, que costuma ficar bem suja. As crianças geralmente sentam, põem a mão na boca, então se pudessem estar sempre limpando aquela areia seria ótimo.

Geraldo Leal

Tem trinta anos que eu frequento a praça. Trinta anos que eu moro do lado aqui. Não tinha o Banco Central, os prédios próximos... Não tinha o Crea quando eu vim pra cá, depois construíram. Mas a praça era a mesma coisa, só que ela hoje está um pouco mais cuidada. Pintaram aí, né?

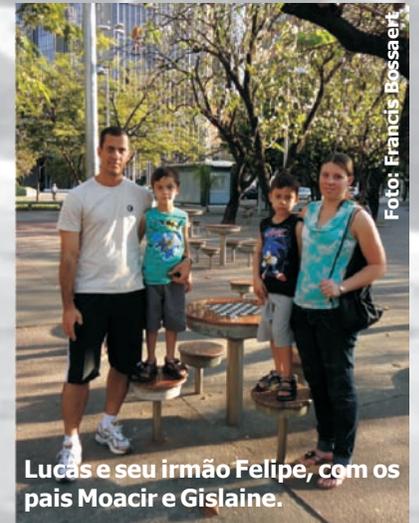
A praça já era deste tamanho. Tinha uma Igreja que era diferente desta, ela foi reformada, construíram uma Igreja



Alberto e seus produtos.

Foto: Francis Bossaert

nova. O prédio da Assembleia já tinha. Vim pra cá mais ou menos em 1980, por aí. São uns trinta anos que eu frequento. Acompanhei o desenvolvimento dela. Eu considero a praça com algumas falhas, inclusive na entrevista que eu fiz quando eles vieram fazer um levantamento, falei da

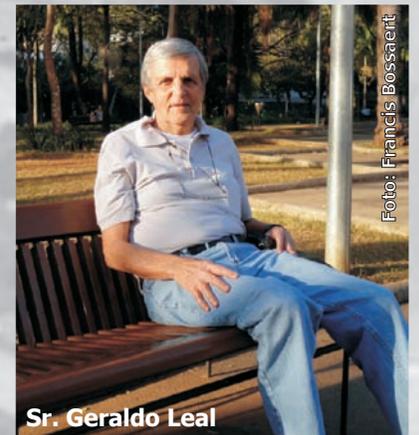


Lucas e seu irmão Felipe, com os pais Moacir e Gislaíne.

Foto: Francis Bossaert

falta de um banheiro, da falta de uma torneira. Tinha uma torneira aqui que eles tiraram. Aos domingos aqui fica muito cheio e as mães, quando os meninos sujam a mão, não têm onde lavar.

Eu uso a praça muito. Nos fins de semana meus netos vêm. Normalmente, de manhã e de tarde eu estou aqui com eles. Eu espero que realmente saia esta reforma, porque vai ser melhor para os moradores e os frequentadores da praça.



Sr. Geraldo Leal

Foto: Francis Bossaert



(31) 3324-4746

www.conservadoraimpacto.com.br

A Impacto Conservação e Limpeza orgulha-se em ser sinônimo de sofisticação e excelência no mercado de terceirização de serviços tais como: portaria, limpeza e conservação, zeladoria, recepcionistas entre outros. Desde a sua criação, há mais de 16 anos, a empresa vem se destacando ao oferecer serviços com profissionalismo, competência, qualidade e comprometimento.

Primando sempre pela inovação e, mantendo sempre a mesma qualidade pela qual já é conhecida, trazemos ao mercado: a limpeza pós obra, nos mínimos detalhes (ambientes residenciais e comerciais novos ou recém reformados).

Solicite um orçamento sem compromisso.



Foto: Francis Bossaert

Entrevista

Theóphilo Moreira Pinto Neto, Diretor de Infraestrutura da ALMG

O Diretor de Infraestrutura da ALMG, Sr. Theóphilo Moreira Pinto Neto, está fortemente envolvido com o projeto de requalificação da Praça Carlos Chagas. Ele tem sido bastante solícito na sua relação com a AMAGOST, contribuindo para que a associação tenha voz neste momento tão importante. A seguir, Sr. Theóphilo nos explica um pouco mais sobre os processos de trabalho que vêm sendo executados pela Assembleia em relação à praça.



Sr. Theóphilo

Foto: Francis Bossaert

aguardadas pelos usuários da praça?

Theóphilo- A Assembleia realizou, entre 12 e 19 de junho, uma enquete com o intuito de subsidiar as ações de revitalização da Praça Carlos Chagas. 4.465 pessoas colaboraram, emitindo 10.033 opiniões. Em linhas gerais, 45% das respostas referiram-se a questões de infraestrutura; 23%, à manutenção da praça; 12%, a aspectos de segurança; 9%, a atividades culturais e esportivas.

Além disso, houve outras importantes contribuições. A Prefeitura Municipal, por intermédio do Grupo Executivo de Análise de Licenciamento – GEAL –, emitiu pareceres, recomendando diversas intervenções. A Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Santo Agostinho - AMAGOST - também encaminhou ao Presidente da Assembleia, Deputado Dinis Pinheiro, diversas solicitações. Todo esse material foi devidamente avaliado, tendo sido as sugestões detidamente consideradas pela equipe técnica da Assembleia e pela Mach Arquitetos, empresa contratada para elaborar o projeto de requalificação da praça.

Essa participação da comunidade foi realmente significativa. Muitas das propostas apresentadas, relativas a adequações arquitetônicas, elétricas, sanitárias, paisagísticas, de segurança, de lazer e de mobilidade, serão incorporadas ao projeto de revitalização. Esperamos que, até dezembro de 2012, a população possa usufruir da praça como um efetivo espaço de convivência política, social e cultural de Belo Horizonte. Esperamos que a Praça Carlos Chagas, conhecida como a Praça da Assembleia, venha a solidificar-se como uma verdadeira ágora da Grécia antiga, um espaço da democracia e da cidadania.

Entrevista

Arquiteta

Mariza Machado Coelho

O projeto da reforma da Praça Carlos Chagas de 1991 teve a autoria do casal Álvaro Hardy e Mariza Machado Coelho. O mesmo escritório foi contratado para planejar a próxima requalificação. Infelizmente, não podemos mais contar com Álvaro Hardy. Mariza, junto com seu sócio Fernando Maculan, assumiu esta responsabilidade. Com muita simpatia, ela conversou com a AMAGOST e deu algumas informações para O Santo Agostinho.

OSA- Em linhas gerais, quais foram os principais elementos da reforma da Praça Carlos Chagas realizada no início da década de 1990?

Mariza- Os principais elementos da reforma de 1991 foram apontados pela pesquisa de opinião realizada pela Vox Populi, encomendada pela ALMG. Os principais itens apontados foram: recuperação dos jardins, resgatando o projeto original de autoria do paisagista Burle Marx; mais iluminação para torná-la mais segura; criação de um grande espaço cívico para manifestações e eventos; criação de uma área de convivência com mesas e bancos; criação de uma área para as crianças; uma área com equipamentos de ginástica; arborização.

Um ponto muito comentado na pesquisa foi a falta de manutenção da

praça.

OSA- O que a população pode esperar do projeto de requalificação a que a praça será submetida?

Mariza- O que esperamos com a nova recuperação da Praça Carlos Chagas é criar uma praça destinada aos usos mais criativos e imprevisíveis. Um projeto que seja capaz de sensibilizar, valorizar e promover as atividades dos seus usuários, dentro de um processo permanente de estímulo a recreação, lazer, convivência e à cultura, como convém a uma praça.

OSA- Qual a relação dos projetos arquitetônicos com o projeto paisagístico do escritório de Burle Marx?

Mariza- Quando projetamos em 1992 a requalificação da Praça Carlos Chagas, levamos em consideração o traçado original de Burle Marx e o levantamento documental da praça.

Observamos que existiam linhas sobre o traçado de Burle Marx que indicavam o trajeto preferencial dos usuários e pessoas que usavam a praça como seu caminho. Projetamos os novos espaços sugeridos pela pesquisa popular, incorporando estes caminhos e, junto com Burle Marx, chegamos ao projeto final.



Vecchio Sogno
Ristorante

Os melhores pratos, feitos pelo melhor chef. Precisa dizer mais?
Contamos com sua presença!

Vecchio Sogno

Rua Martim de Carvalho, 75 - Santo Agostinho - Belo Horizonte - MG
Reservas: (31) 3292 5251 | www.vecchiosogno.com.br

Entrevista

Deputado Dinis Pinheiro, Presidente da Assembleia Legislativa

A requalificação da Praça da Carlos Chagas é iniciativa da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. A ALMG já havia se esforçado para viabilizar a reforma da praça em 1992. A Assembleia assume, agora, novamente este compromisso, como podemos perceber ao conversar com seu presidente, o Deputado Dinis Pinheiro.

CSA- A requalificação da Praça Carlos Chagas, mais conhecida pelos belo-horizontinos como Praça da Assembleia, faz parte do planejamento estratégico da ALMG. Qual a importância da Praça para a ALMG?

Dep. Dinis Pinheiro – A Praça, na verdade, já está plenamente incorporada ao dia-a-dia da Assembleia e eu diria que ela é mesmo parte indissociável da ALMG. Hoje, é impossível separar o prédio principal da Assembleia, o Palácio da Inconfidência, do seu entorno, da Praça. Ao colocar a requalificação do espaço como uma das nossas prioridades, nós estamos sinalizando para a população de Belo Horizonte que desejamos uma Assembleia inteiramente aberta ao povo, que este possa usufruir de todos os nossos

espaços, a começar pela Praça. Mais do que isto, queremos que ela seja um local de lazer, de cultura, de arte, mas que seja também uma forma de convidar a população a entrar na Assembleia e se envolver nos debates que ali são travados, que são muito ricos e, muitas vezes, decisivos para o nosso futuro.

CSA- E para o Sr., Dep. Dinis Pinheiro, o que a Praça Carlos Chagas significa?

Dep. Dinis Pinheiro – Desde que assumi meu primeiro mandato, há 16 anos, passei a conviver diariamente com o espaço da Assembleia e, naturalmente, com o da Praça, e desenvolvi uma relação muito forte com ela. Uso a Praça para caminhadas, já brinquei ali várias vezes com meus filhos, pois moro nas proximidades, enfim, tenho uma relação muito próxima com ela, que faz parte da minha rotina diária.

CSA- Em linhas gerais, o que a população pode esperar da requalificação da Praça?

Dep. Dinis Pinheiro - Nossa intenção é que a população volte a se sentir dona daquele espaço e o utilize sempre, com tranquilidade e



Foto: Thaniara Carvalho

Dep. Dinis Pinheiro (de camisa verde), conversando na Praça da Assembleia durante a semana da consulta popular sobre a requalificação da Praça.

segurança. Não queremos a Praça como um local fechado, como se tivesse um dono, mas como um espaço de interação, de convivência, de participação. Não é por acaso, aliás, que o próprio projeto de requalificação está sendo feito da maneira a mais aberta e democrática, com consultas à população e com audiência do maior número possível de pessoas e entidades, como a própria Amagost. Também não estamos nos esquecendo dos agentes públicos que têm responsabilidades pelo espaço, como os órgãos da Prefeitura, com os quais temos feito inúmeras reuniões, para que nada fuja do controle e que o resultado final da requalificação seja o melhor

possível. Repito: o que nós esperamos é que a população volte a tomar conta da Praça, que ela não seja apenas 'da Assembleia', mas 'do povo'.

Nossa intenção é que a população volte a se sentir dona daquele espaço e o utilize sempre, com tranquilidade e segurança.

(Dep. Dinis Pinheiro)

Veveco e Burle Marx

O paisagista Burle Marx

Roberto Burle Marx foi um dos maiores paisagistas do nosso século, distinguido e premiado internacionalmente. Foi também pintor, desenhista, tapeceiro, ceramista, escultor, pesquisador, cantor e criador de jóias. Nasceu em 1909 em São Paulo, mas residiu no Rio de Janeiro a partir de 1913. Desde 1965, até seu falecimento em 1994, contou com a colaboração do arquiteto Haruyoshi Ono.

Entre seus mais de dois mil projetos de jardins, estão os do Aeroporto da Pampulha, de Belo Horizonte (1953), do Aterro do Flamengo, no Rio (1961), e o do Eixo Monumental de Brasília (1961).

O arquiteto Alvaro Hardy (Vevco)

Alvaro Mariano Teixeira Hardy, o Vevco, nasceu em Belo Horizonte (MG) no dia 4 de maio de 1942 e faleceu em março de 2005. O arquiteto foi um dos expoentes de seu tempo, tendo criado, além do projeto de reforma da Praça Carlos Chagas de 1992 (em parceria com sua esposa Mariza), os traços de empreendimentos da importância do anexo do Museu Abílio Barreto (com Mariza), do edifício sede da Usiminas (junto com seu pai, também arquiteto), do Parque Ecológico Promotor Francisco Lins do Rego e da recuperação da Orla da Lagoa da Pampulha (ambos com Mariza e com o amigo Gustavo Penna).

Presença marcante na confraria do Clube da Esquina, Vevco foi homenageado por Milton Nascimento e Fernando Brant na composição "Vevco, Panelas e Canelas", gravada originalmente por Beto Guedes no disco "Contos da Lua Vaga".

SAMP

Assistência Médica

Planos de Saúde para você e sua empresa. (31)3076-9050

ANS-nº 34.647-1

Entrevista

Secretaria Municipal de Desenvolvimento da PBH

Entre as instituições entrevistadas sobre a requalificação da Praça Carlos Chagas, a Prefeitura de Belo Horizonte não poderia ficar de fora desta edição. A AMAGOST participou da reunião do GEAL em 16 de agosto de 2011, junto com representantes da ALMG, da BHTRANS, do escritório de arquitetura, da Fundação Municipal de Cultura, da SUDECAP e de outros órgãos da Prefeitura. A seguir, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento nos dá uma breve explicação sobre o GEAL e a respeito da visão que a PBH tem da requalificação da praça.

OSA- Foi formado um grupo (GEAL) que, entre outras ações, oportuniza o processo de requalificação da Praça da Assembleia. O que vem a ser o GEAL? Como ele funciona na questão da praça?

O Grupo GEAL, Grupo Executivo de Acompanhamento de Licenciamento e Implantação de Empreendimentos, foi formado para desburocratizar e agilizar

os procedimentos necessários para a implantação de novos investimentos na cidade. Foi instituído através da portaria Nº 4.927 de 13 de Fevereiro de assinada pelo prefeito Marcio Lacerda.

Assim como todos os empreendimentos participantes do GEAL, a Praça da Assembleia terá uma atenção especial para a desburocratização da implantação de seu projeto, bem como orientações para sua elaboração e diretrizes dos diversos órgãos da Prefeitura de Belo Horizonte.

OSA- Qual é a importância da requalificação da praça para a Prefeitura?

A requalificação da Praça Carlos Chagas, Praça da Assembleia, é de suma importância por ser um cenário postal de Belo Horizonte e uma agradável área de lazer, além de ser uma riqueza inestimável projetada por Roberto Burle Marx e possuir uma graciosa Igreja da Nossa Senhora de Fátima.

Exemplo de Utilização da Praça

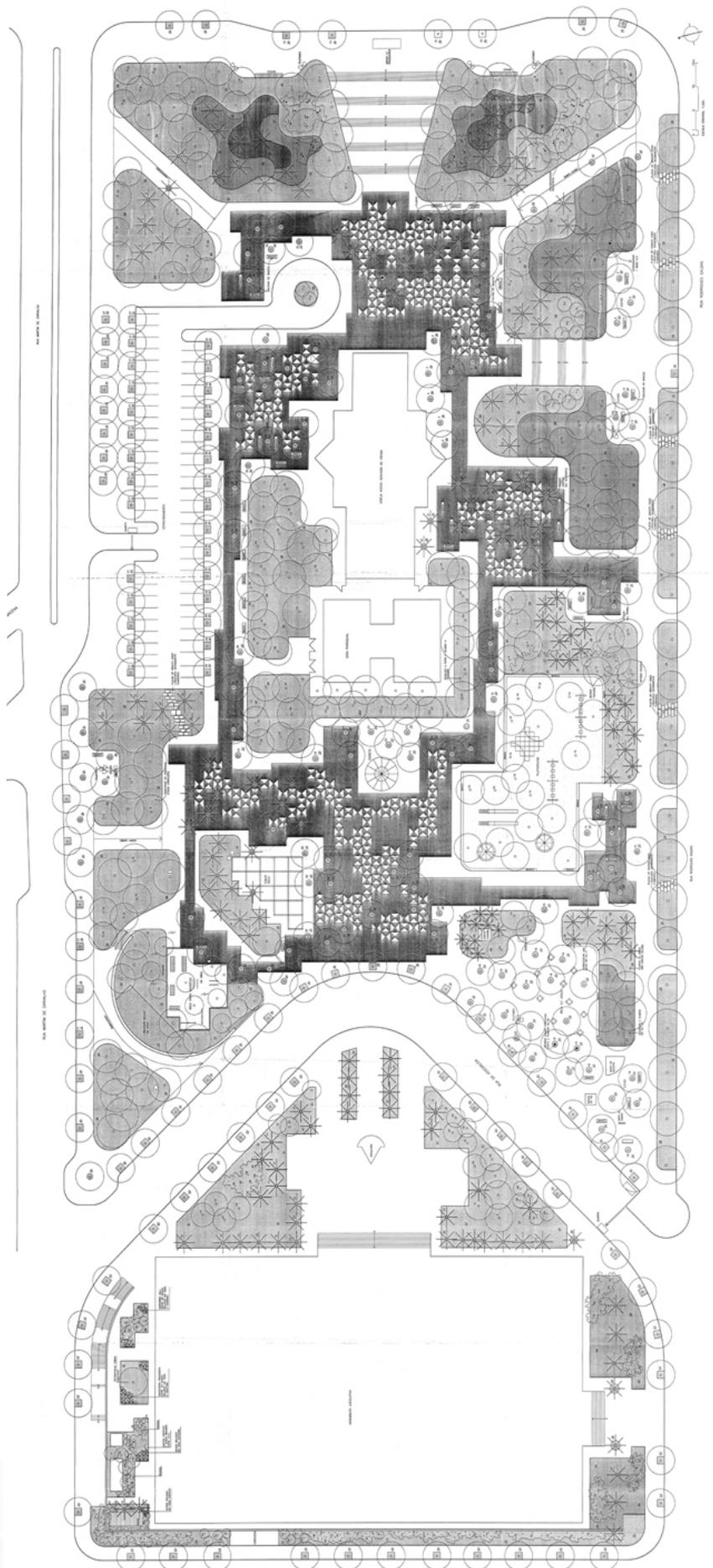
A pluralidade de eventos que a Praça Carlos Chagas pode sediar é um ponto forte a ser comentado. A proximidade com a Assembleia Legislativa propicia encontros e manifestações de diversos setores da sociedade. A presença da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima possibilita eventos religiosos. Não podemos, porém, nos esquecer do viés cultural.

O projeto BDMG Cultural promoveu, na noite da quinta-feira 4 de agosto, o encontro de corais intitulado "Quatro Cantos – Coral na Praça". Os conjuntos vocais se apresentaram no coreto da Praça da Assembleia.

Participam os seguintes corais: Musicanto, de Contagem, com o regente Kássio Alves Mendes; Vozes das Gerais, com regência de Tereza Beatriz Macedo; Coral Vozes das Gerais, regido por Robson Lopes e Coral BDMG, do regente Arnon Sávio Reis de Oliveira. Participação especial: Coral Lírico de Minas Gerais, com regência de Márcio Miranda Pontes.

Previsão de Melhoria

Entre as diretrizes para o projeto de requalificação da Praça Carlos Chagas apresentadas pela Prefeitura, está uma modificação que será muito bem-vinda: o tratamento especial do piso e da iluminação do trecho da Rua Martins de Carvalho, em frente à Escola Estadual Pandiá Calógeras, nos moldes do que foi feito na Av. Augusto de Lima entre o Mercado Central e o Minascentro.



Projeto Paisagístico da Praça Carlos Chagas, de autoria do escritório de Burle Marx, em 2002.

Arquivo da ALMG

PRAÇA CARLOS CHAGAS		BELO HORIZONTE—MG	REFERÊNCIA 2801—J.02.06
 BURLE MARX & CIA LTDA. RUA ALUCE, 29 LARANJEIRAS 32241-020, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL. TEL.: (21)2558-3048 / 2558-3235 / 2558-3183 FAX: (21)2285-4669 E-MAIL: projeto@burlemarx.com.br	TAPA	PROJETO EXECUTIVO	FOLHA Nº P.2
	ARQUIVO DIGITAL	2801—P2.dwg	
Haruyoshi Ono	ARQUITETO PAISAGISTA	TÍTULO DO DESENHO PLANO GERAL — LISTA DE PLANTAS	
SUPERVISÃO:	Haruyoshi Ono	ESCALA:	DATA:
COORDENAÇÃO:	H.O./Isc	1:200	17 de Abril de 2002
DESENHO:	JPope		



Tá na lista? Tá na Opus!

Encapamos - Etiketamos - Gravamos

Cobrimos Orçamentos - (Consulte-nos)

Rua Rodrigues Caldas, 174 - Santo Agostinho - Tel.: (31) 3291-4534

Rua André Cavalcanti, 583 - Gutierrez - Tel.: (31) 3371-3939

(Serviço de manobrista e estacionamento gratuito)

Praça Leonardo Gutierrez, 195 - Tel.: (31) 3371-1171

Tele Entrega
(31) 3371-3939

Conhecer para cultivar

Requalificar a Praça da Assembleia é também resgatar a história de 77 anos do Colégio Santo Agostinho, que um dia deu nome ao bairro e que sempre cultivou o conhecimento de tantas gerações.

Admissão 2012
Inscrições abertas
Unidade Belo Horizonte
(31) 2125-6888

**Colégio
Santo
Agostinho**
Uma escola iluminadora

www.santoagostinho.com.br



Entrevista

Padre Tadeu, da Paroquia de Nossa Senhora de Fátima



Foto: Francis Bossaert

Padre Tadeu:

Sim, a Igreja veio antes da própria praça. Havia uma primeira capela, que caiu. Já era de Nossa Senhora de Fátima. Depois foi construída uma Igreja provisória, que ficou muitos anos, se não me engano do final da década de 1950 até a década de 1990. Ela teve de ser

Poucas pessoas podem falar com tanta propriedade sobre a Praça Carlos Chagas. O Padre Tadeu vive o dia a dia da Igreja Nossa Senhora de Fátima, localizada no centro da praça, há mais de duas décadas. Ele recebeu O Santo Agostinho para uma conversa em seu estilo ameno e simpático, na qual contou um pouco sobre o prédio da Igreja e deu opiniões sobre a praça.

OSA: Gostaríamos que o senhor falasse um pouco sobre o prédio da Igreja e seus significados que muita gente deve desconhecer.

Padre Tadeu: A Igreja foi terminada em 1992, foram dois anos de construção com projeto e acompanhamento do engenheiro civil Dr. Ronei Filgueiras. Ela tem um simbolismo muito bonito, tendo em vista que é dividida em três partes. São três tendas dedicadas à Santíssima Trindade.

A primeira tenda é o adro mais o acolhimento, e significa o Espírito Santo. É aquele que nos introduz no mistério de Deus. Depois vem a tenda do meio, maior, onde está o altar principal, que significa o Cristo; nós somos o corpo Dele, e por isto podemos viver todo o mistério de Deus. E a última tenda, dedicada ao Pai, é onde está o sacrário. Quer dizer que o Pai nos acolhe sempre. Então este é o grande simbolismo da Igreja de modo geral. Dentro dela há várias peças, outros simbolismos, mas este é o essencial.

OSA: A Igreja já está aqui há varias décadas, talvez desde o início da praça.

derrubada, pois havia o perigo de cair. Tinha um simbolismo muito bonito, também. Mas como era provisória, não tinha alicerces – em 1990 tivemos que desmanchar e fazer esta.

OSA: O Senhor convive com a praça há mais de 20 anos. Conheça a opinião dos outros sobre ela, e tem as suas próprias opiniões sobre seus problemas e seus pontos mais interessantes.

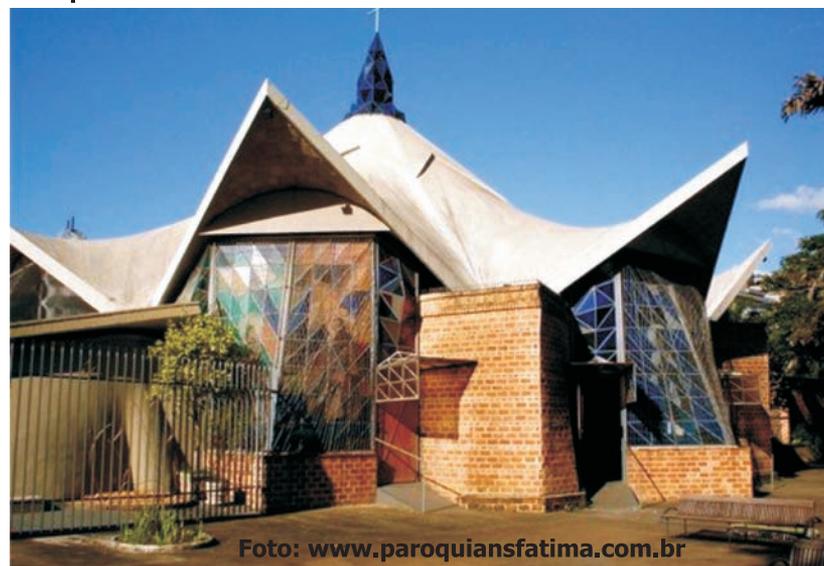


Foto: www.paroquiansfatima.com.br



Foto: www.paroquiansfatima.com.br

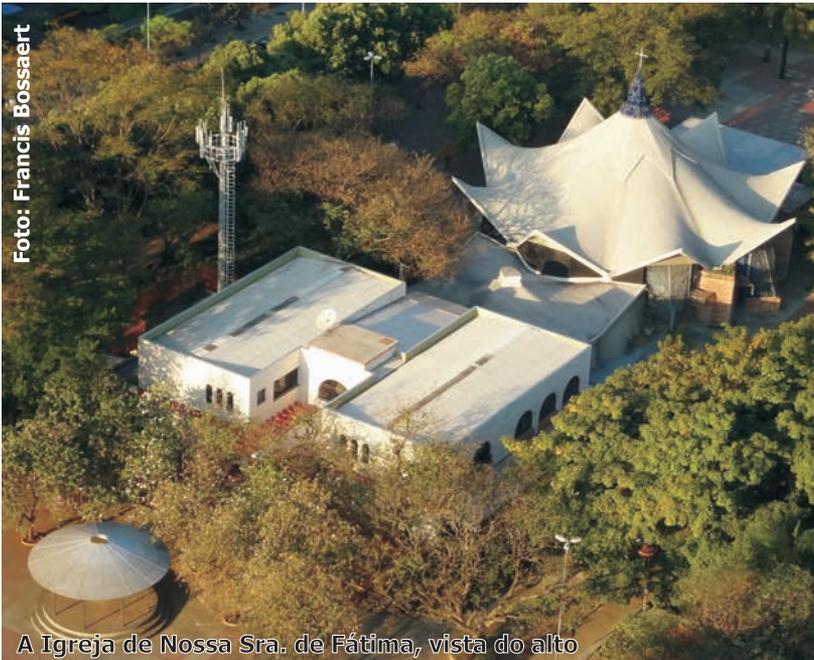


Foto: Francis Bossaert

A Igreja de Nossa Sra. de Fátima, vista do alto

Padre Tadeu: É uma praça bastante grande, que portanto pode acolher eventos significativos como já houve no passado. Inclusive até dois eventos - uma vez nós fizemos na frente da Igreja a festa de Nossa Senhora de Fátima e atrás estava havendo um concerto sem atrapalhar em nada. Então eu vejo que ela pode ser uma praça bem aproveitada, tanto para eventos cívicos como para eventos culturais, e até para eventos religiosos. Nós já tivemos aqui

também, por exemplo, a visita da imagem peregrina de Fátima, que veio de Portugal até aqui, e foi recebida aqui na praça. Então, há pontos positivos, excelentes.

Agora, há também os problemas sérios: falta de segurança, falta de banheiros para o pessoal que ainda frequenta, e frequenta bem, sobretudo nos feriados, nos domingos. E nos dias de semana, quando o pessoal faz cooper aqui.

Eu vejo realmente que esta é uma praça que pode ter um uso muito mais bem aproveitado do que até hoje tem sido. Fora do âmbito da Igreja – a Igreja tem um papel importante aqui, desde o início da região, mas fora disto a praça pode ser bem aproveitada.

Obra completa

O engenheiro civil Ronei Lombardi Filgueiras desenhou a Igreja e acompanhou sua construção. Além disto, ele concebeu os vitrais e, com ajudantes, os produziu. Como se não bastasse, compôs um hino em latim que foi cantado por coral na cerimônia de inauguração em 1992. São dele também as pinturas da via sacra presentes na Igreja.

Cronologia dos prédios

As informações sobre a Igreja Nossa Senhora de Fátima, mesmo com pequena variação de data, estão de acordo com a entrevista do padre Tadeu. Consta que a primeira capela foi erguida no início da década de 1940. A segunda edificação, projetada por Jefferson Lodi, data de 1954.

(31) 2511-7542

addere@addere.com.br
www.addere.com.br



addere
Consultoria, Cultura e Educação Empresarial Ltda.

Consultoria,
Cultura e
Educação
Empresarial



**Gostou da qualidade deste jornal?
Então gostou do nosso trabalho!**

(31) 9266-6303
(31) 9234-6878

probabilis@probabilis.com.br

Probabilis
assessoria

Entrevista

Major Vitor Augusto Araújo

POLÍCIA MILITAR

DE MINAS GERAIS

Nossa profissão, sua vida.

A Polícia Militar (mais precisamente a 5ª Cia. Especial, responsável pela nossa área) tem sido parceira da AMAGOST desde o primeiro momento.

Recentemente, a aplicação de sistema de rádio Nextel deu fôlego novo ao programa Rede de Vizinhos Protegidos, no qual a associação, a PMMG e os porteiros dos condomínios e pontos comerciais do Santo Agostinho formam um tripé no apoio à segurança. Desde a implantação do novo sistema, já tivemos casos de intervenções com sucesso.

Como a Praça Carlos Chagas destaca-se em nosso bairro por ser um local público de grandes dimensões, consideramos importante ouvir a Polícia, no intuito de possibilitar que a requalificação leve em consideração benefícios à segurança dos frequentadores. Neste sentido, contamos com a colaboração do seu Comandante, Major Vitor Augusto Araújo.

OSA – A Praça Carlos Chagas é local de várias manifestações e agrupamentos de grande número de pessoas. Como a PMMG lida com estas ocasiões? Há um aumento considerável de efetivo na Praça em relação a um dia sem este movimento?

Major Vitor- A 5ª Cia. Especial, do 1º BM, tem na Praça Carlos Chagas um Posto Policial, onde procuramos manter um policiamento fixo nas 24

horas. É também um local de grandes manifestações de diversas categorias de trabalhadores, estudantes, movimentos sociais. E, não menos importante, está se tornando um local para realização de caminhadas e feiras de eventos.

Para a quantidade de público e evento, é estudada uma forma diferente de aplicação do policiamento e, neste contexto, não há registro de manifestações em que houve uma necessidade de intervenção do policiamento para qualquer contenção. Não obstante, recebemos um apoio do Batalhão de Eventos e também do Batalhão de Trânsito quando se faz necessário.

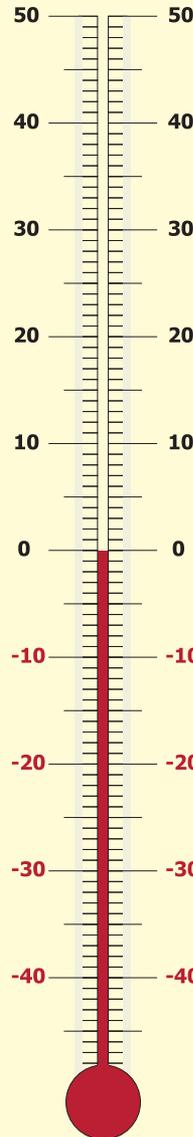
OSA- Como o projeto de requalificação da Praça poderia contribuir com o trabalho da PMMG?

Major Vitor - Temos assistido uma revolução urbana na capital mineira e é importante destacar que a humanização está em primeiro lugar. Ou seja, o uso pelo homem e para o homem vem à frente do uso das máquinas. Isto se aplica direta e indiretamente em alguns fatores e um deles é a segurança. Não se pode conceber a modificação urbana de um espaço sem pensar na segurança daqueles que irão frequentar aquele espaço. Vemos isto hoje: que a requalificação tem um papel muito importante se neste espaço estão previstos itens que tornarão a vida dos usuários mais segura. Podemos destacar que iluminação, uso racional da arborização, poucos pontos cegos, piso plano e sem rebaixamentos constantes, fácil acesso para uma ambulância ou socorro são algumas medidas que poderão facilitar os empregos da PMMG, Bombeiro Militar e Guarda Municipal, quando se fizer necessário.

O termômetro

O termômetro desta edição, como não poderia deixar de ser, é dedicado à Praça da Assembleia. Para elaborá-lo, conferimos o resultado de pesquisas e também escutamos várias partes envolvidas no projeto de requalificação da praça (inclusive muitos frequentadores).

Os pontos altos da Praça Carlos Chagas foram percebidos facilmente. Já os "pontos negativos" deste termômetro não são obrigatoriamente defeitos da praça, mas sim preocupações e desafios que, quando bem resolvidos, contribuirão para que o espaço seja de fato um local merecedor do orgulho e da frequência de todos os moradores do bairro.



Pontos positivos:

- Grande espaço
- Utilização para práticas esportivas (corridas, caminhadas, barras)
- Visitas de pessoas de outros bairros nos fins de semana
- Presença de crianças
- Área com brinquedos
- Possibilidade de sediar eventos
- Presença da Igreja

Pontos de preocupação:

- Iluminação
- Segurança
- Pisos
- Areia da área dos brinquedos
- Paisagismo
- Manutenção
- Falta de banheiro
- Falta de água potável

Contribua com esta seção! Mande sua opinião sobre o que há de positivo e/ou negativo no bairro para redacao@amagost.org.br.

(31) 3223-3701

www.giroturviagens.com.br

Rua Pernambuco, 1389, loja 08 - Savassi

Onde você encontra as melhores viagens de sua vida!

girotur
viagens e intercâmbio



A Lokamig pratica a sustentabilidade porque olha para o futuro. Vamos preservar a natureza juntos?

A Lokamig ajuda a manter os canteiros e jardins da Av. Contorno.

Contamos sempre com o apoio da Amagost e de toda Belo Horizonte na busca por mais qualidade de vida.

Reservas: (31) 3349-8900

Av. Contorno, 8.639 • Guierrez • BH - MG

Filiais nos Aeroportos Confins e Pampulha.

www.lokamig.com.br

Transporte com segurança, use cadeirinha.

LOKAMIG 3 anos
A sua locadora em Minas



DESDE 1979....
.... A MELHOR CASA DA CRIANÇA!



32 Anos
Chez L'Enfant

Do Berçário ao Fundamental I

Tel.: 3292-2112

www.chezlenfant.com.br

Rua Araquari, 1400 - Santo Agostinho - Próximo à Assembleia / Mater Dei e Cemig



Ser a voz dos mineiros no enfrentamento das desigualdades e na promoção da cidadania

ESSA É A DIRETRIZ DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA PARA OS PRÓXIMOS DOIS ANOS. ESSA É A META, A GRANDE LUTA DE QUE TODA A SOCIEDADE SAI VENCEDORA.

Em sintonia com essa diretriz, a Assembleia definiu prioridades a serem implementadas em 2011 e 2012, entre as quais:

- Fortalecimento das Comissões Permanentes como espaço de participação da sociedade na formulação, no acompanhamento e na avaliação das políticas públicas;
- Interiorização e regionalização das ações da Assembleia, de forma a aproximá-las das necessidades e expectativas da população;
- Utilização de novas tecnologias no relacionamento com o cidadão, de forma a ampliar a informação, a participação e a interatividade.

AÇÕES

Realizar Seminário Legislativo para debater políticas públicas de erradicação da pobreza e redução das desigualdades. O objetivo é mudar a vida dos 900 mil mineiros em situação de pobreza.

Garantir o acesso dos cidadãos, em especial das pessoas com deficiência, a todos os espaços da Assembleia.

Ampliar os espaços da ALMG e adequar o seu entorno à crescente presença da sociedade nas atividades do Parlamento.

Contribuir para a melhoria de vida das populações ribeirinhas do Rio São Francisco.

Iniciar as transmissões da TV Assembleia em sinal aberto.

Executar projetos voltados para os jovens, como o Concurso de Redação "Eu, minha cidade e os 300 anos do Ciclo do Ouro em Minas" e o Expresso Cidadania.

www.almg.gov.br

 @assembleiamg



ASSEMBLEIA DE MINAS
Poder e Voz do Cidadão